



SANTOS

Prefeitura realiza campanha de vacinação contra a raiva animal

LÍVIA LINO

A Prefeitura de Santos e as faculdades de Medicina Veterinária da Cidade realizaram no sábado (17) mais uma edição da campanha de vacinação contra a raiva. O combate contra a transmissão da doença vai até 14 de setembro e será realizado todos os sábados em diferentes áreas do Município. De acordo com os organizadores, a meta desse ano é vacinar 60 mil animais. O horário é das 9 às 16 horas.

Para o médico veterinário e responsável técnico do posto montado na Rua Oswaldo Cruz, Thiago Ferreira, que atua na campanha desde 2006, pela raiva ser uma zoonose, ou seja, transmissível ao ser humano, torna-se muito importante a vacinação do animal, que uma



Livia Lino

Um dos postos de vacinação foi em frente à Universidade Santa Cecília - Unisant

vez contaminado pode ir a óbito em pouco tempo.

Dentre os animais vacinados, Grace, uma cade-

ira de oito anos, compareceu junto com sua dona, a professora Sonia Motta. Segundo ela, Grace foi

resgatada da rua há um ano e agora foi vacinada pela primeira vez. "Eu estou muito satisfeita com

essa campanha porque a raiva é uma doença perigosa tanto para o cachorro quanto para o dono".

Além de cachorros, também podem ser vacinados contra raiva os gatos. Foi o caso de Gato, um vira-lata que Ana Quintana resgatou da rua no ano passado. "Por ele estar desnutrido, pensei que fosse uma fêmea, então colocamos o nome de Olivia, mas, dois meses depois, descobrimos que era macho", relembra. Para ela, a vacinação é fundamental, principalmente para quem tem crianças em casa com contato constante com os animais.

A campanha prossegue nos próximos sábados nos bairros do Gonzaga, Marapé, Saboó, Morros São Bento, Nova Cintra, Jardim Castelo, Paquetá, Vila Nova e Centro.

OBRAS

Reforma do Mercado de Peixes divide opiniões de comerciantes

DANNIELLY COSTA

O Mercado de Peixes de Santos está passando por uma reforma para fornecer melhor infraestrutura para os funcionários e fregueses do local. Orçada em R\$827mil, a obra divide opiniões entre comerciantes e fregueses.

Prevista para setembro, apenas ¼ da obra foi realizada, tendo sido feita a troca de pisos e azulejos do local, além da reforma de quatro dos 15 boxes. O peixeiro Gilberto Almeida, do Box 9 diz estar satisfeito com o que está sendo realizado. "Só o fato de o prefeito ter feito algo para nós, ter olhado para a gente, já é algo bom, mesmo vendo que essa obra ainda vai demorar um pouco", afirma o comerciante.

O freguês Júnior Ferreira, que vai com frequência ao Mercado, diz estar satisfeito com o andamento da obra e sua intenção. "Acredito que irá



Reforma está prevista para ser entregue em setembro

deixar o ambiente mais higiênico e transparente para os fregueses".

Ana Rita, que possui há 24 anos uma banca de revistas ao lado dos boxes, diz não estar satisfeita com a reforma. "O projeto nos foi apresentado e o que foi feito não está igual a ele. Ainda não consigo ver melhora alguma. O chei-

ro continua. Os próprios peixeiros não utilizam os equipamentos da maneira certa. Foi gasto tanto dinheiro para nada".

Durante as obras, que foram iniciadas em abril, os comerciantes dividem os boxes com aqueles que não estão em reforma, fazendo com que o comércio não seja afetado, nem o público prejudicado.

SUPERCENTRO

Lixo e vandalismo nas ruas atrapalham comerciantes

LUCAS FERREIRA

As ruas próximas da Unisant já são conhecidas por ficarem lotadas de estudantes na sexta-feira à noite. Após saírem das aulas, os alunos se encontram nos bares e lanchonetes dos arredores da universidade para se divertir e aproveitar a chegada do fim de semana. Mas o mau comportamento de alguns e o lixo deixado nas ruas vêm causando problemas aos estabelecimentos e prédios vizinhos.

Segundo Ana Maria do Val, auxiliar administrativa do Super Centro do Boqueirão, a quantidade de lixo deixada pelos estudantes provoca transtornos. Os funcionários da limpeza precisam chegar cedo aos sábados para limpar as calçadas e, além disso, os responsáveis pela manutenção muitas vezes precisam consertar estragos. "Muitas vezes encontramos as grades do jardim quebradas, pois o pessoal costuma sentar nelas, e também costumam enterrar garrafas de cabeça para baixo na grama. Já chegamos a encontrar mais de 60 garrafas de vodka assim", re-

clama.

"Ontem mesmo um senhor se machucou numa grade quebrada que estava no chão, e o Super Centro vai ter que pagar a calça dele que acabou rasgando". O uso de drogas também é uma preocupação. "Alguns tentam fumar maconha aqui dentro e são impedidos por nossos seguranças, o que acaba gerando brigas", diz Ana.

Os moradores dos prédios em volta também reclamam por causa do barulho e da quantidade de pessoas, que muitas vezes bloqueiam as ruas. Há até uma ação no Ministério Público pedindo para que algo seja feito. "Já reclamaram com a prefeitura, mandaram fotos, mas nada foi feito. E a polícia, quando aparece, também não faz nada", reclama Ana.

Quem se beneficia das vendas também trabalha dobrado. Segundo o gerente José Roberto Júnior do Café Filomena, localizado na Rua Oswaldo Cruz, o pessoal da limpeza chega a recolher até 10 sacos com lixo no final do expediente.

ECONOMIA

Alta do dólar já eleva preços de produtos importados

ALINE TAVARES

Com o aumento do dólar, fechado a R\$2,39 na última sexta (16), a maior alta desde março de 2009, empórios comerciais que vendem importados como destilados, laticínios ou chocolates sofrem com vendas de seus produtos os quais são afetados pela supervalorização da moeda norte-americana.

O proprietário do Laticínios Marcelo, Marcelo Gil Figueira, diz que o aumento do dólar já começa a afetar nas vendas de suas mercadorias apesar de alguns fornecedores ainda não repassarem totalmente o reajuste. A valorização da moeda chega a 30%, mas o repasse máximo até agora é de metade deste

percentual. Mas, segundo Figueira, o vinho deverá aumentar bastante para as cestas de final de ano, não somente devido à elevação do dólar, mas também em razão do aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que a Receita Federal reajustou para bebidas alcoólicas. Portanto, um vinho que hoje custa R\$120,00 deve subir para R\$160,00 até o Natal.

O gerente geral da Casa Santa Marta, Nelson Fonseca, explica que a elevação do dólar ainda não afetou em suas vendas; pelo contrário, desde que o dólar aumentou elas cresceram 10%, pois o estabelecimento tem seu público alvo que não se importa com o valor do produto e sim com sua qualidade.



Com o aumento do IPI, preço dos vinhos aumentará até o Natal, segundo especialistas

CLIMA

Tempo instável complica o comércio em Santos

LUANA CRISTINA

Dias gelados vem acompanhando os santistas nas últimas semanas. O período é atípico, pois o inverno prevalece mais em julho e o comércio já teria liquidado todas as peças da estação mais fria.

Na prática, há uma confusão. Lojas estão variando em suas vitrines. Há roupas de inverno sem nenhum desconto, de verão com 30% até 50% de preço menor e poucas de frio na queima de estoque. Os lojistas ainda estão apostando nas vendas de todas as peças que restaram deste inverno diferente.

Para a consumidora Michelle Alves, estes dias de frio são péssimos. Ela trabalha com moda Praia e Fitness. “Este tempo horrível está queimando minhas vendas. Não tenho movimento algum na loja. Que-

ro que venha logo o verão”, desabafa a vendedora.

Sabrina dos Santos é caixa na loja Dhemy Modas, que trabalha somente com roupas femininas. A estratégia usada é a de trabalhar com duas vitrines: uma com peças de promoção, algumas de verão e outras de inverno; outra somente com a coleção nova. “Não posso reclamar, nós vendemos bem o estoque de inverno, mas ainda estamos vendendo”, conta Sabrina.

Já na loja Luxúria - Moda Feminina e Acessórios, a vendedora Silvana Faria fala que já vendeu todas as peças de inverno, pois a liquidação começou há um mês atrás. Porém, a coleção nova chega em tecidos mais leves e meia manga, que ainda protegem o corpo. “Tenho meu público fiel, divulgamos bastante pela rede social Facebook. As meninas que compram

aqui acabam levando roupas de verão para usar com uma jaqueta em dias mais frios, por exemplo. Então, ainda assim as vendas continuam ótimas”, explica Silvana.

Nos intervalos dos dias de frio, o tempo muda e vem aquela onda de calor de tirar o fôlego. E mais uma vez os consumidores vão às compras a procura de novidades. A loja Will Brasil tem confecção própria. Eles atrasaram na produção das peças de verão. Com isso foram inúmeras vendas perdidas em poucos dias. E o pior: o consumidor que vai até a loja e procura por algo e não encontra dificilmente voltará. “As vendas estão razoáveis, por conta desse tempo instável, estamos sem estoque de verão e o que tinha de inverno já foi tudo vendido”, diz a gerente da loja, Raisia Rodrigues.

COMÉRCIO

Ervas de Dona Lucia são atração em feira

JOSIMAR FRAZÃO

A tradicional feira livre do Bairro do Embaré em Santos acontece todo sábado, com suas barracas de frutas, utilidades domésticas, lanches e até mesmo sapatos, entre outros produtos. Há uma tenda que se diferencia das outras, que é a “Barraca de Ervas de Dona Lucia”, onde é possível encontrar todos os tipos de especiarias e ervas para produção de temperos, condimentos e remédios.

São muitos os tipos procurados na barraca, como arruda, alecrim e babosa. Este último tem bastante procura. O vendedor da barraca Jarbas Guimarães da Silva explica qual a sua real finalidade. “Muitas pessoas acham que a babosa serve para que os cabelos cresçam, mas na verdade ajuda para fortalecer o couro cabeludo”.

Entre os temperos mais requisitados estão o cominho, canela em pau, gengibre e o cravo da Índia, que tem uma peculiaridade, pois serve como um bom anestésico para

os dentes. “Quando bem mastigado pode tirar o sentido total da boca” explicou o vendedor.

O aposentado Hélio Pansonato estava visitando a barraca de Dona Lucia e disse que procura sempre por gengibre em pó e em raiz, pois ajudam no tempero de alguns pratos. “Quando preparo peito de frango acabo sempre usando em pó, porque ele é picante mas não é igual à pimenta malagueta por exemplo, cujo o gosto fica por muito tempo”, argumentou Hélio.

Dona Lucia está na feira desde 1957, já foi telefonista, mas explicou que sempre permaneceu com a barraca. “Gosto dela e é a única que tem essa diversidade de ervas e especiarias”.

Já a dona de casa Ivete Gonçalves contou que frequenta a barraca há muitos anos. “Há mais de dez anos sou cliente da Lucia, sempre comprando o tempero completo que é ótimo para o preparo de carnes, peixes e muitos outros pratos”.

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto lafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis: Fernando Claudio Peel (diagramação), Fernando De Maria, Luiz Carlos Bezerra (textos), Luiz Nascimento (fotos).

Editor: Guilherme Almeida.

Sub-editor: Lucas Ferreira.

Editores gráficos: Danny Costa (Primeira página), Lucas Ferreira e Josimar Frazão (Página 2), Guilherme Lúcio e Guilherme Almeida (Página 3) e Livia Lino e Náthaly Azevedo (Página 4)

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

MUSEU DA PESCA

Vida após a morte

Taxidermista faz arte com nova técnica

Guilherme Almeida

Diversos animais marinhos pendurados por fios de nylon no teto e presos nas paredes. Tartarugas, tubarões, jacarés, peixes de todos os tipos, imóveis, como em uma fotografia, mas com aparência e textura que faz esperar por seus movimentos. Nas prateleiras, mandíbulas e ossos de animais aparentemente amedrontadores durante a vida. Uma cena considerada sombria.

Esse é o ambiente de trabalho de Nelson Dreux Costa, o taxidermista do Museu da Pesca de Santos. O profissional explica de cara. "Taxidermia é a arte de empalhar animais. Mas para mim o significado é outro. Não faz mais sentido usar palha no processo", enfatiza.

Dreux desenvolveu uma técnica que troca a palha e serragem, materiais tradicionalmente usados, por plástico bolha e farelo de plástico, matéria prima para reciclagem. "A serragem era retirada de marcenarias. Além de suja, ficava úmida e era propícia para proliferação de micro-organismos. Com o material sintético, temos menos umidade, a peça fica mais realista e conservada por mais tempo".

Amante da natureza, aos 59 anos, ele é o úni-



À esquerda, um exemplar antigo, e à direita, uma obra inacabada, "empalhada" com plástico

co taxidermista da Baixada Santista, mas nunca fez curso nenhum para a prática. "Aprendi sozinho, olhando o antigo taxidermista trabalhando".

Sua primeira obra foi a reconstrução de dentes de um tubarão branco, em 1998. Até o ano 2000, Dreux trabalhou como ajudante do então taxidermista do Museu, Sebastião Medeiros. A partir de então, assumiu o cargo e 90% do acervo atual exposto foi confeccionado por Dreux.

Nascido no interior de São Paulo e morador da Cidade durante toda a vida, o taxidermista atribui as suas inovações à habilidade que sempre possuiu com trabalhos manuais. Desde bijuterias até olhos de resina, substituindo os menos realistas de vidro, tudo é feito pelo artista. "Faço miniaturas e imãs de gelo respeitando a anatomia dos animais reais. São verdadeiras réplicas".

Entre alguns dos desta-

ques da carreira do profissional está o processo de taxidermização do "Cão Herói", celebridade na Angola (acompanhe o vídeo com o processo e entrevista em <http://www.youtube.com/watch?v=quR2IGngGnA>). único mamífero taxidermizado por ele. Também de sua autoria são a única lula "empalhada" do mundo e um tubarão duende, inédito no Brasil e de pele muito fina, o que torna o processo extremamente difícil. Mes-

mo com esses trabalhos no currículo, ele afirma não ser um profissional completo. "Estou sempre aprendendo e não quero parar nunca. Hoje aprendi uma forma de fazer olho de resina com menos material", exemplifica.

Na porta de entrada para a sala onde cria as miniaturas está fixada uma parte da extensa coleção de matérias jornalísticas sobre o tema. O restante está em gavetas e pastas. "Vou reunir todas essas matérias para escrever um livro, passando minha técnica para os outros. Quero contribuir com educação, não deseducação".

Antes de ser um taxidermista reconhecido, Dreux era motorista do Museu da Pesca. "O único documento profissional que eu tive foi a habilitação", brinca.

Amante da natureza, ele ressalta que sua preocupação com os estagiários de Biologia Marinha que trabalharam com ele foi a educação ambiental, mesmo não gostando do termo. "Quem tem educação em casa, já tem essa educação. Além de ensinar sobre taxidermia, converso sobre política, livros, com quem trabalha comigo", finaliza o especialista, que ainda apresenta outra curiosidade além de sua própria profissão.

ESPORTE

Semes abre vagas para esportes gratuitos

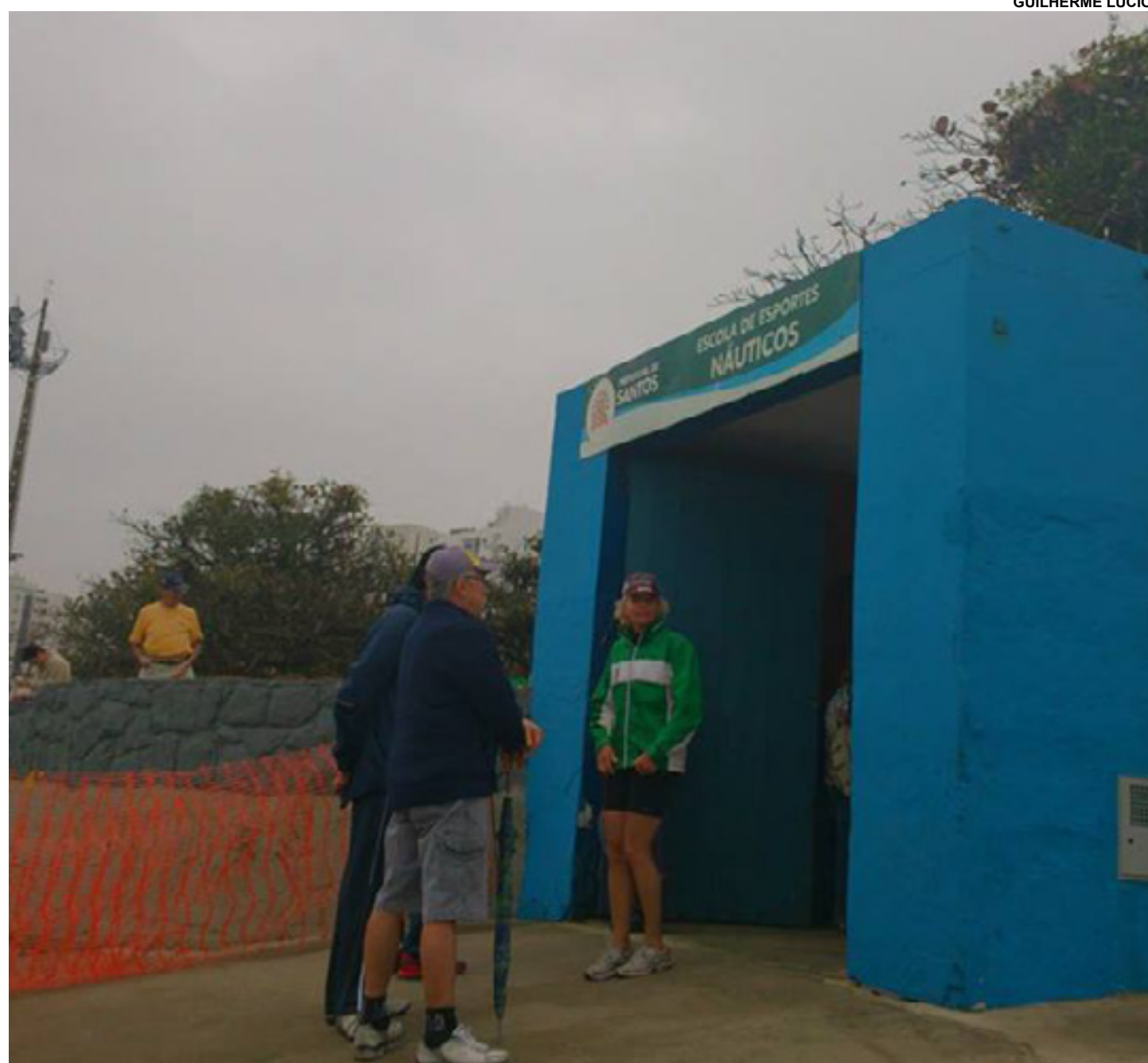
GUILHERME LUCIO

A Secretaria de Esporte de Santos (Semes) abriu 315 vagas para aulas de canoagem e 72 para *stand-up*, todas elas gratuitas. As inscrições vão de 17 até 20 deste mês e devem ser feitas no Setor Náutico, que se localiza em frente ao Aquário Municipal e fica aberto de segunda à sexta, das 8h

A idade mínima é de seis anos e não há limite máximo para a prática do esporte. Os interessados devem levar duas fotos 3x4, comprovante de residência, RG e atestado médico atualizado.

Segundo Gilson Alberto Nascimento, 52 anos, um dos responsáveis pelas inscrições, a procura é grande, principalmente pelos mais idosos. "Em junho, tivemos mais de 260 inscritos. O pessoal da terceira idade é o que mais procura esses esportes". A faixa etária com mais alunos é entre 40 e 59 anos de idade, são 109 no total, sendo 53 homens e 56 mulheres.

Também segundo Nascimento, o Setor Náutico passará por obras. "Recentemente, uma ressaca danificou a estrutura da rampa de acesso ao mar. Além da reforma, também colocaremos uma porta na lateral".



A escola atrai pessoas de todas as idades interessadas na prática de esportes aquáticos

Um dos voluntários e ex-aluno da escola é Jair Lima de Oliveira, de 53 anos. Ele conquistou, em 2012, os campeona-

tos brasileiro e paulista de canoagem, na classe Turismo Super Master, mas continua ajudando os novatos. "Como já sou

mais experiente, procuro deixar espaço para novos praticantes. Mas, continuo ajudando como voluntário".

387

Vagas estão disponíveis para esportes náuticos. Maioria dos alunos são idosos.

às 12h e das 13h às 17h. Sábado e domingo o Setor Náutico funciona das 8h às 12h.

FRETADOS

Aulas aos sábados são as vilãs do sono dos alunos

Matheus Aps

Centenas de estudantes de cidades vizinhas a Santos enfrentam estradas para estudar aos sábados. Alunos de municípios vizinhos como Peruíbe, Itanhaém e Mongaguá embarcam todos os dias, inclusive aos sábados, em ônibus fretados para estudar. A distância chega a 94 quilômetros para quem mora em Peruíbe o tempo de viagem de quase duas horas. Mas isso não desamina os estudantes.

Os alunos saem de suas cidades entre 5h e 5h30 para chegar à universidade às 7h, antes das aulas. As viagens são feitas por convênios entre as prefeituras e associações de alunos de cada cidade. A maioria se locomove em ônibus fretados.

Amanda Franco, estudante do 3º semestre do curso de Logística na Uni-

santa, diz que seu curso exige muitos trabalhos e às vezes precisa dormir na casa de uma amiga para conseguir realizar todas as atividades acadêmicas. Ela mora em Peruíbe e acaba tendo gastos com os materiais de estudo. “E ainda por cima, aulas aos sábados não ajudam, porque agora além de gastar com material, preciso pagar o ônibus também”.

Para o estudante Erick Gonçalves, do 1º ano de Engenharia do Petróleo, o longo caminho entre Itanhaém e a Unisanta é muito desgastante, mas em dia de semana ele consegue equilibrar isso. O aluno trabalha durante o dia e estuda à noite. “Com as aulas aos sábados, isso fica ruim, pois como vou às aulas pela manhã, eu preciso trabalhar no sábado à noite e no domingo, volto pela manhã. Isso me cansa demais”, desabafa.



Matheus Aps

Estudantes que moram longe fazem malabarismo para assistir as aulas sábados pela manhã

Distância de algumas cidades até a Unisanta

Peruibe	Unisanta: 85,0 Quilômetros: 1h23m
Bertioga	Unisanta: 68,9 Quilômetros: 1h07m
Itanhaem	Unisanta: 57,6 Quilômetros: 1h
Mongagua	Unisanta: 38,4 Quilômetros: 45m
Área Cont. de SV	Unisanta: 29,0 Quilômetros: 35m
Praia Grande	Unisanta: 13,3 Quilômetros: 23m

Permita-se adotar.

Adoção tardia.
Difícil não é a adaptação.
Difícil é seu preconceito.